



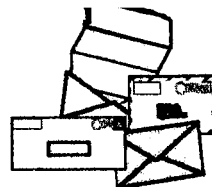
O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



**NOSSA SENHORA APARECIDA, RAINHA E PADROEIRA
DO BRASIL, NOS 500 ANOS DA TERRA DE SANTA CRUZ
ABENÇOAI NOSSA PÁTRIA E FAZEI DELA EFETIVAMENTE A
MAIOR NAÇÃO CATÓLICA DA TERRA**

Escrevem os leitores



"Ganhei de meu professor a revista "O Desbravador" de maio/junho, gostei muito e queria pedir humildemente que me enviassem outras em minha residência. E que Deus vos abençoe pelo trabalho que estão fazendo."

MAYCON FARIA DE BARROS
SÃO PAULO - SP

"Quero comunicar que mudei de endereço. O novo é ..."

SONIA DE MAGALHÃES
MAGÉ - RJ

"Recebi sua amável carta, gostei muito do "O Desbravador". Se precisar de mim, eu e meus pais estaremos sempre ao seu lado."

LUCIANA R.S.P.DO NASCIMENTO
SÃO PAULO - SP

"Ganhei de um amigo um exemplar de "O Desbravador", li e gostei, pois contém assuntos muito interessantes sobre vários santos, esclareci várias dúvidas que eu tinha.

Fiquei interessada e gostaria de recebê-lo em minha residência "O Desbravador".

Que Deus abençoe todos da editora e todos os assinantes."

AMANDA MELLO
SÃO PAULO - SP

"Envio-lhe um pequeno donativo, insignificante diante dos benefícios que recebo com a leitura do "Desbravador"."

DR.JOSÉ LUIZ CAMPINHO PEREIRA
RIO DE JANEIRO - RJ

"Aprecio enormemente sua publicação, mas são tantas as que recebo e tantos os pedidos de auxílio por necessidades prementes neste nosso Brasil que só posso lhe enviar a soma anexa."

MARIA DA GRAÇA C. PIEROTTI
RIO DE JANEIRO - RJ

"Venho por meio desta, parabenizá-los pelo grande e maravilhosos trabalho realizado no informativo "O Desbravador". Eu li alguns exemplares que pertencem a terceiros e gostei muito do modo como os temas são abordados, tudo dentro de uma visão Católica.

Sem mais rodeios, gostaria de receber também os informativos que são de suma importância para muitos católicos. Logo que possível enviarei também minha ajuda financeira. Envio-lhes um grande abraço e peço a Deus que abençoe todo esse trabalho tão bem realizado.

Estarei esperando ansiosa pela resposta."

MARIA DO SOCORRO MENEZES DE AGUIAR
TIANGUÁ - CE



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

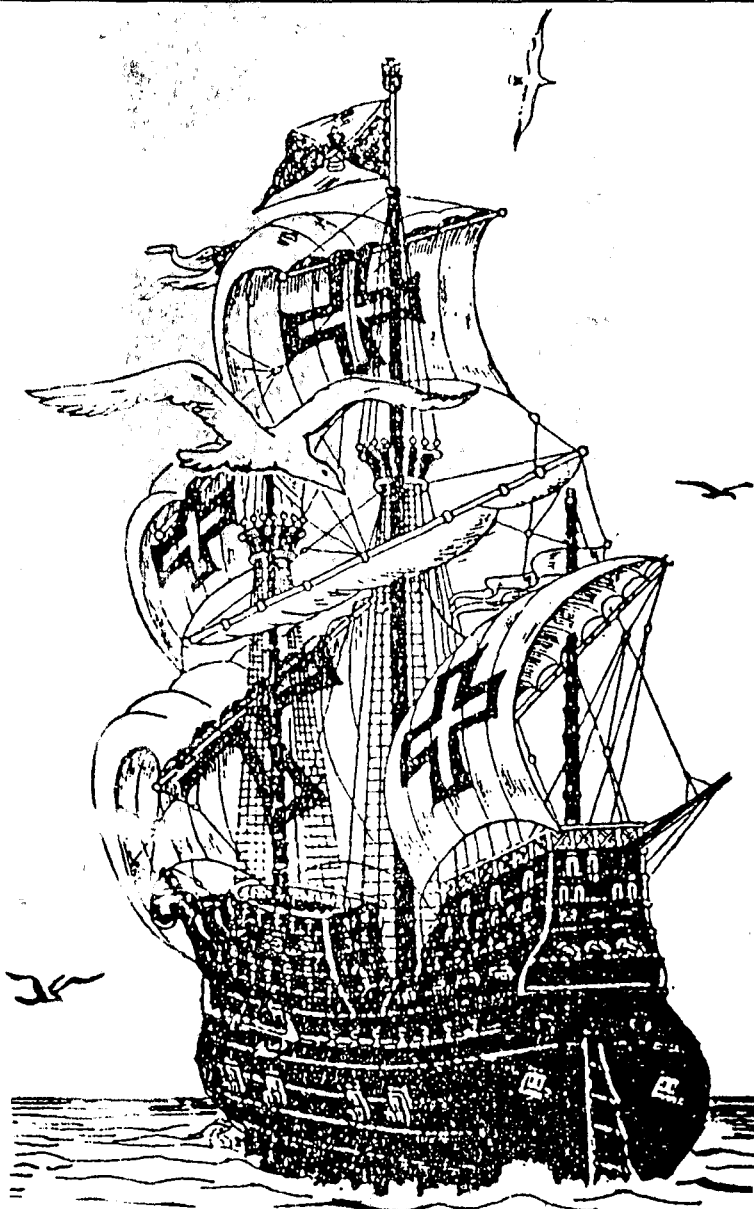
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - ODESBRAVADOR@uol.com.br

Editorial



O ano de 2000 marca os 500 anos do descobrimento do Brasil, marca também os 500 anos de nossa Pátria como nação católica.

Na verdade, apesar dos opositores, apesar dos caluniadores, a História desses quinhentos anos é permeada, de um lado, pela salutar influência da Santa Igreja e, por outro, pelas tentativas de impedir essa santa influência, como foi o caso no passado do Marquês de Pombal e, em nossos dias, da ação deletéria das seitas e pela decadência moral generalizada.

Mas, como dissemos, as nossas raízes herdadas de Portugal são Católicas e, como já vimos em nossos números 237/238, a missão de Portugal, desde os primórdios, foi espalhar a Cruz pelo mundo. Isso eles fizeram conosco e não há dinheiro que pague tal bênção.

O Brasil, por seu lado logo ao ser descoberto, foi chamado de Terra de Santa Cruz. O primeiro ato foi a Santa Missa celebrada por frei Henrique de Coimbra para que, com o Santo Sacrifício, ficasse marcado o início de nossa História. Ainda no primeiro século, aqui chegaram os padres jesuítas que no dizer de alguns historiadores moldaram a nossa existência.

Foi em nome da Fé Católica que expulsamos os protestantes franceses e holandeses. E no século XVIII tivemos a insigne graça do encontro da Sagrada imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Ademais disso, grandes heróis de nossa História foram homens de profunda Fé, como foi o caso de Anchieta, Nóbrega, o Bem Aventurado Frei Galvão e o grande Dom Vital.

Em suma, são quinhentos anos de Brasil Católico e temos - ao contrário de opiniões aziagas - o que comemorar. Sermos católicos é a grande bênção de nossa vida. Continuarmos a sê-lo é a grande luta que temos e nos tornarmos efetivamente uma nação católica é nossa grande esperança.

Que Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil nos alcance a graça de sermos o País Católico dos planos divinos e de fazer de nós instrumentos desses sublimes designios.

500 anos do Brasil:

algo a comemorar?



Tudo a comemorar. Sim tudo, pois fomos um dos povos que foram descobertos e colonizados pelos portugueses, naquela dilatação da Fé e do Império de que fala Camões.

O maior dos dons que uma nação poderia receber, o Brasil recebeu: a Fé Católica. Os portugueses faziam dessa expansão da Fé o motivo principal de suas viagens e afortunadamente, disso o Brasil se beneficiou.

Alguns autores dizem que melhor seria se tivéssemos sido colonizados, por exemplo, pela Inglaterra ou Holanda.

Em primeiro lugar gostaríamos de dizer que o critério que nos fez agradecer a Deus termos sido colonizados pelos portugueses, é aquele central da vida humana: o religioso. Sim, Nosso Senhor já disse: "que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma" e sendo verdade que fora da Igreja não há salvação, que benção maior haveria que aquela que os portugueses nos trouxeram: a verdadeira Fé?



De outra parte, quem defende outras colonizações não conhece a realidade histórica. Assim os holandeses colonizaram Suriname, a Indonésia e como são esses locais hoje? Não são potências de 1º. mundo.

Os ingleses, por seu lado, colonizaram muitas regiões africanas que hoje estão distantes de serem mares de prosperidades. Além disso a própria Inglaterra deveu parte de sua riqueza à pirataria. E por outro lado, os Estados Unidos cresceram em boa parte graças às terras tomadas aos mexicanos em guerra.

Mas, voltando ao Brasil, se é verdade que temos problemas, temos por outro lado um povo maravilhoso na sua índole, um povo acolhedor como poucos e sem ódios raciais. Por exemplo, um dia destes observávamos uma sala de aula em S. Paulo e que alegria ver nela várias raças e vários povos ali representados.

Só temos uma tristeza: que mais recentemente, não vemos em muitos brasileiros a Fé de nossos antepassados. Mas confiamos que com a ajuda de Nossa Senhora Aparecida o Brasil seja já no século XXI a grande nação católica a que foi chamado. Lutemos e rezemos para isso.

A CARIDADE CATÓLICA

Pessoas há, atualmente, que dizem que outrora a Igreja não era “aliada dos pobres”, que nada fazia pelos mais necessitados, que hoje em dia, sim, Ela tomou “uma posição em favor dos pobres” etc.

Mostraremos neste artigo que a Igreja ao cabo dos tempos trabalhou como ninguém pelos pobres, mas antes de entrarmos no cerne da questão, gostaríamos de dizer duas coisas: primeiramente, que a missão da Igreja não visa este mundo; sua função está em levar os homens ao serviço de Deus e com isto fazê-los ganhar o Céu. O meu Reino não é deste mundo, disse Nosso Senhor. Mas, à medida que a Santa Igreja vai pregando a Boa Nova do Evangelho, Ela vai espalhando seu bom odor por todos os campos da atividade humana (cultura, música, belas artes etc). No dizer de Pio XII, a Igreja civiliza, evangelizando.

De outro lado, a Igreja sempre considerou que é correto haver na sociedade humana, diversas classes sociais e, entre elas, deve haver não luta (como prega o marxismo e seus aliados escondidos na Igreja), mas harmonia, cooperação, bondade. Quem resumiu isto magistralmente foi Dom Bosco em um de seus últimos discursos, quando afirmou que os pobres vão ao Céu pela paciência, e os ricos pela caridade (grifo nosso).



Sim, pela caridade. E é justamente esse ponto que queremos deixar enfocado em nosso artigo, para mostrar que a Igreja, na medida em que pregou o Evangelho pelo mundo, conseguiu mudar os corações e fazer os homens ajudarem-se entre si no grande preceito da caridade. Tudo isto feito não por vontade de aparecer, não por causa dos homens somente mas, por amor a Deus. Por ser o homem, imagem e semelhança de Deus, por ser remido pelo precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao cabo dos séculos foi a Igreja a grande obradora da caridade, quer pela sua hierarquia, quer por seus membros mais humildes. E nós mostraremos isso, com uma breve viagem pela história; então veremos a Igreja como a verdadeira dispensadora da misericórdia para com os pobres. Vamos pois aos fatos:

As Constituições Apostólicas ordenavam que os órfãos cristãos fossem educados como filhos por outros cristãos.

São Justino, por volta do ano 150 da nossa era, dizia: “os diáconos costumam fazer um levantamento entre todos aqueles que querem e podem ajudar. Essa coleta é enviada... se encarrega de levar o socorro às viúvas e órfãos, aos pobres e doentes, aos prisioneiros e estrangeiros, numa palavra, a todos os necessitados”.

Tertuliano, por sua vez, nos fins do segundo século, dizia aos pagãos: “se nós não damos nada para os vossos deuses, em compensação, damos para os vossos pobres” e o mesmo escritor recomendava às mulheres cristãs que evitassem casamento com pagãos, argumentando: “existe por acaso um pagão que permitiria à sua mulher visitar os irmãos, ir de quarteirão em quarteirão, nos lugares mais pobres, onde não os reclama nenhum laço de família?”

De sua parte o Imperador Juliano, denominado o apóstata (por ter renegado a Fé Cristã) atestava: “por que não imitamos nós aquilo que faz o sucesso da ímpia religião dos cristãos: sua hospitalidade para com os estrangeiros, seu cuidado para com a sepultura dos mortos?... Não é vergonhoso para nós esse fato... por sua vez, os ímpios galileus (assim ele denominava os católicos) alimentam não apenas seus próprios indigentes, mas ainda os nossos, ao passo que deixamos os nossos irmãos sem socorro”.



Os imigrantes foram alvo central do apostolado de Santa Francisca Cabrini



Santa Francisca Cabrini, pioneira no apostolado com os imigrantes

O historiador Eusébio narra a epidemia que assolou Roma no ano 312. A fome era tal que os pobres comiam ervas e os pais chegavam a trocar os filhos por um pouco de alimento. As ruas e praças de Roma se encheram de cadáveres. Os cães tornaram-se ferozes com o hábito de se alimentar de carne humana. Os cristãos davam sepultura aos mortos abandonados, e reuniam os indigentes para dar-lhes pão. Os pagãos sentiam-se comovidos por tanta caridade e relatavam uns aos outros o que presenciavam.

O Papa São Cornélio, em seu tempo, juntamente com o diácono São Lourenço (ano 251) alimentam, na Igreja de Roma, 1500 pobres por dia.

No tempo de São João Crisóstomo (século IV), a Igreja de Constantinopla alimentava 3000; a Igreja de Antioquia igual número. Os diáconos distribuíam os pobres entre as famílias ricas. Cada pobre tinha um bilhete que servia como carta de apresentação junto a essas famílias.

Santo Efrem, São Basílio, São João Crisóstomo fundam hospitais no Oriente para receber os indigentes, enfermos e crianças.

Santa Eudóxia libertou suas escravas e cumulou-as de benefícios, distribuindo-lhe parte de seus bens.

Santa Melania deu liberdade a 8.000 escravos e a todos deu o necessário para iniciarem uma vida sem privações. São Galicano fez o mesmo com seus 5.000 escravos.



Santa Isabel da Hungria distribuindo esmolas

São Cipriano, depois do seu Batismo em 245, vendeu em benefício dos pobres a maior parte de suas terras, inclusive seus jardins. São Gregório Taumaturgo fez o mesmo e São Paulino de Nola vendeu os seus bens e os de sua mulher, com a mesma finalidade beneficente.

Fabiola constrói um hospital em Roma, sendo ela mesmo a primeira enfermeira; edifica em sua chácara uma casa de campo para os convalescentes.* Santo Agostinho funda um hospital em Hipona para os doentes.

Cândido, Bispo de Serginópolis, liberta 12.000 prisioneiros persas, a custo de 14.000 peças de ouro.



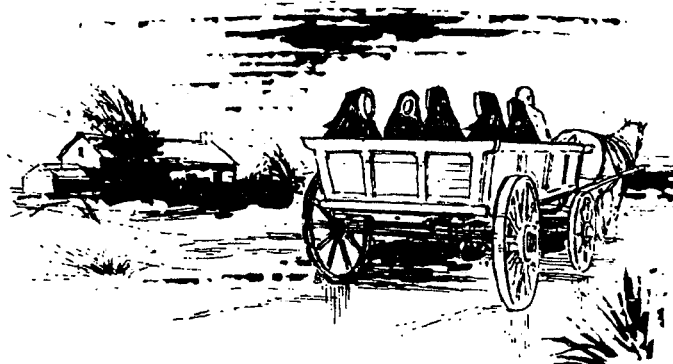
Esses fatos magníficos se referem aos primórdios do cristianismo. Com a Idade Média as obras de benemerência da Santa Igreja foram aumentando, sempre mais e mais.

Assim, os Mosteiros Beneditinos eram um lugar onde os peregrinos sempre encontravam pousada.

Foi na época medieval que surgiram, bafejadas pela Religião Católica, as Santas Casas de Misericórdia. Outrossim, é nesse período que surgem as ordens religiosas para a libertação dos cativos.

Santa Brígida, rainha da Suécia e Santa Isabel da Hungria desenvolvem por essa época intensa atividade em favor dos pobres. E uma outra santa, Santa Isabel, Rainha de Portugal, é protagonista do célebre e famoso milagre das rosas, justamente num momento em que praticava a caridade para com os pobres, escondida de seu marido, El Rei Dom Dinis. E, em outro número de "O Desbravador" já nos referimos ao fato que o grande São Luiz, Rei da França, comia sempre em companhia dos pobres e chegava a lhes dar de comer na boca.

Por outro lado, são famosas por esse tempo as escolas claustrais, onde era ministrado o ensino a pessoas necessitadas. E, outrossim, é de se mencionar os hospitais em geral que na Idade Média estavam a cargo da Igreja.



Santa Madalena Sofia Barat via a necessidade de escolas onde as moças pudessem ser bem educadas numa atmosfera cristã. Ela percorreu grandes distâncias para criar as escolas e os conventos do Sagrado Coração

Com os tempos modernos, novamente fulgurou a atuação da Igreja no amparo e auxílio aos pobres, doentes e necessitados, em geral.

Surgem no século XVI os Camilianos, fundados por São Camilo de Lellis, visando o atendimento aos enfermos. Surgem, ademais os "Fate bene fratelli", fundados por São João de Deus e que também atuavam junto aos doentes. De outro lado, a Companhia de Jesus, iria se distinguir, entre outras coisas, pelo seu trabalho missionário junto aos silvícolas, aos quais daria civilização, cultura e, acima de tudo, Religião.

Tempos depois, um outro santo, São João Batista de La Salle iria fundar a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, destinados especialmente a ensinar a juventude mais necessitada.

Por sua vez, São Vicente de Paulo iria realizar verdadeiros portentos no campo da caridade, mas dele trataremos no capítulo abaixo.



S. Martinho de Porres era dedicadíssimo no cuidado aos doentes

Falar sobre São Vicente de Paulo é tema que seria suficiente para encher livros e mais livros. Nós, no âmbito desse artigo, queremos dar uma visão do que foi o seu imenso trabalho em favor da mais variada gama de necessitados.

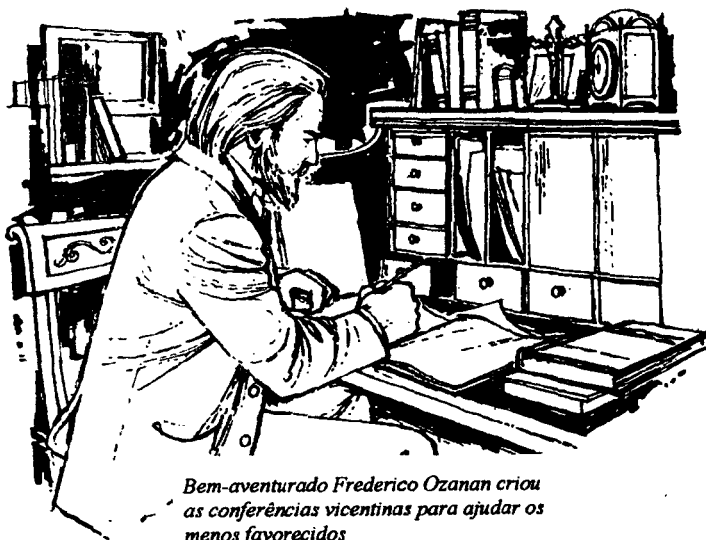
Aproximar o rico do pobre foi uma meta fundamental do grande santo. Conseguir que o rico seja humilde e generoso, conseguir que o pobre não tenha rancor ou inveja, mas paciência e reconhecimento, eis aí metas fundamentais a que São Vicente se dispôs.

Nesse afã fundou o grande homem inúmeras obras: primeiramente, as conferências de caridade, para os homens visando atingir-se os pobres em geral, para as senhoras, objetivando os pobres doentes. Outrossim, o santo realizou uma obra visando melhorar a sorte dos condenados às galés.

Ademais disso assumiu São Vicente a direção do hospital denominado "Hotel-Dieu", e no qual passavam por ano 25000 doentes. Para cuidar do mesmo, o grande homem lançou mão de senhoras da primeira nobreza e piedade reconhecida. Mas não aceitava a colaboração de senhoras mundanas, amigas das danças e dos teatros e as que queriam passar por bondosas.

Outro trabalho que São Vicente de Paulo empreendeu foi o cuidado das crianças abandonadas por suas mães. Além disso o homem de Deus se ocupou dos vitimados das guerras, que acabavam por sofrer fome e peste; mas não só isto ele fez, asilou, alimentou, vestiu 40000 mendigos, distribuía todos os dias 16000 sopas, cuidou dos velhos desamparados para quem fundou uma obra, cuidou dos débeis mentais, cuidou das moças expostas ao perigo da perdição, auxiliou os ricos decaídos (ricos que decaíam de sua posição social), cuidou dos escravos cristãos na África, sendo que em toda a sua vida calculam-se em cem milhões de francos as esmolas que passaram por suas mãos, mas ele não vestia senão uma batina remendada e ao comer dizia para si: "miserável, este pão é dos pobres".

Entre as maravilhas que Deus operou por meio desse santo cremos que uma das maiores foi a fundação das gloriosas irmãs de caridade, com o auxílio de uma senhora viúva que a Santa Igreja elevaria aos altares como Santa Luiza de Marillac.



Bem-aventurado Frederico Ozanan criou as conferências vicentinas para ajudar os menos favorecidos

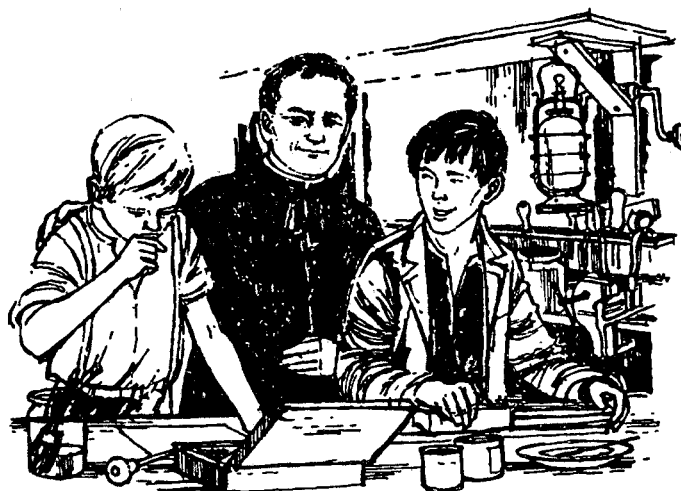
Estas irmãs viriam a ser, naquela época e nos séculos posteriores verdadeiros anjos de tantos hospitais, de inúmeros asilos e orfanatos. Não tendo, em princípio, conventos essas irmãs dedicam-se aos doentes, aos velhos e às crianças com afincio inenarrável. Seu heroísmo na época de São Vicente chegou ao ponto de elas trabalharem para sustentarem as crianças abandonadas, acima referidas.

Ao cabo dos séculos quantos e quantos doentes não se converteram na hora da morte ao verem a dedicação e o zelo dessas maravilhosas irmãs. Um doente chegou certa vez a dizer que se convertia e morria católico, por ver o zelo de tais irmãs, pois era impossível tão grande dedicação se Deus não existisse.

E dizer que há pessoas que afirmam que a Igreja nunca se preocupou com os pobres! Podemos dizer desde já que nunca houve, nem haverá jamais instituição que tanto se preocupasse com os pobres como a Igreja Católica, mas sempre seguindo os ensinamentos de Nosso Senhor a respeito da caridade.



Vamos pular dois séculos e chegamos aos século XIX, e então vamos mencionar dois santos que mais uma vez, bafejados pela graça e pelo amor divinos, foram campeões da caridade. O primeiro deles, São José Cottolengo fundou em Turim, na Itália, um hospital, a Pequena Casa da Divina Providencia, que é até hoje o maior hospital do mundo e que nunca teve recursos próprios, mas sempre viveu da caridade do povo, e o hospital está em pleno funcionamento até hoje para quem quiser vê-lo.



S. João Bosco cuidou da juventude abandonada dando-lhe estudo, ensinando-lhe ofício e a verdadeira religião

O oútro santo a que nos referimos, foi contemporâneo e amigo de São Cottolengo, falamos de São João Bosco, ou Dom Bosco, já conhecido dos leitores de "O Desbravador", mas que agora procuraremos mostrar o seu trabalho pela juventude abandonada e em perigo de perdição.

Para os jovens, Dom Bosco fundou os famosos oratórios festivos, instituição esta, que visa abrigar os jovens nos dias de festa, para afastá-los dos perigos e lhes dar uma sólida formação. Outrossim, Dom Bosco criou escolas profissionais, escolas agrícolas, colégios etc.

Visando cuidar dessas obras o santo criou duas congregações: os salesianos para cuidar da juventude masculina e as Filhas de Maria Auxiliadora para cuidar da feminina.



Poderíamos alongar o nosso artigo por páginas e mais páginas, mas isso prolongaria por demais o trabalho a que nos propomos. Cremos que com o que dissemos, mostramos que a ação benemérita do catolicismo conseguiu frutos extraordinários. Conseguiu melhorar a situação dos menos favorecidos e conseguiu fazer o coração do rico se abrir para a caridade.

Por outro lado vimos como falta hoje, da parte de nós católicos, o mesmo espírito que movia um São Vicente de Paulo, um Dom Bosco. É preciso que nós peçamos à Santíssima Virgem a graça de sermos como eram esses santos na sua caridade para com os pobres, no desejo ardente de fazer caridade.



Ademais vemos que somente com a caridade solucionaremos os problemas da humanidade. E somente há verdadeira caridade onde estiver Nosso Senhor.



Não adianta querer curar-se as doenças do homem moderno se não dermos a cura ideal para seus males: Nosso Senhor. Mudam-se os governos, façam-se planos, políticas econômicas etc. Nada disso resolverá enquanto não se voltar para Deus. Os santos, que acima citamos, agiam movidos por amor a Deus e por isso produziam maravilhas.



Não será jamais jogando pobres contra ricos, provocando a invasão de terras, greves etc. que teremos um mundo melhor. Somente atingiremos esse objetivo com a caridade reinando nos corações e somente conseguiremos isso com um verdadeiro amor a Cristo, Senhor Nosso e à Santíssima Virgem, Sua Gloriosa Mãe. Que Ela nos alcance a caridade que movia esses santos, que Ela nos faça caridosos como Ela foi caridosa.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A Pérola das Virtudes

Já dizia o grande Santo Agostinho que se é verdade que nem todos vão ao inferno por causa somente dos pecados contra o 6º mandamento, ninguém vai ao inferno sem eles.

Na realidade quantas almas caem nos laços do demônio por causa dos pecados impuros.

Quantas almas, que eram gigantes em outros campos foram devorados pelas indecências.

Almas que prometiam tornar-se heróis sucumbiram ante as impurezas.

De outro lado em nossos dias vivemos num mundo dominado pelas indecências.

Revistas, filmes, propagandas, programas de televisão, músicas são um convite contínuo às imundícies.

Uma resultante desse quadro é a propagação da AIDS.

Pessoas há que julgam ser impossível manter-se puro e casto e desanimados sucumbem ante o mar de sujeira que tem diante de si. Com isso relaxam na prática religiosa e caminham a passos largos para o inferno.

Podemos dizer que quem cede dessa forma, cede diante de uma falácia do demônio.

Deus não permite que sejamos tentados acima de nossas forças e não nos faltam meios para manter a virtude angélica. Existe a oração, existem os Sacramentos, existe a vigilância tão aconselhada por Nosso Senhor.

Cremos ser muito oportuno contar aos nossos leitores alguns casos que mostram que a castidade está ao alcance de todos e como ela é bela a ponto de ser chamada de "a pérola das virtudes".



Santa Maria Goretti foi uma camponesa que aos doze anos preferiu morrer a perder sua virgindade. No seu leito de morte ela perdoou ao homem cujo luxúria de tal forma o arrebatara que ele chegou a matá-la.

São Dióscoro

No tempo das perseguições romanas à Igreja, os tiranos antes de tirar a vida dos mártires, pretendiam fazê-los pecar e perder a virtude. Haja visto que os levavam para lugares infames.

Com São Dióscoro, os algozes o prenderam amarrado a um poste e fizeram uma pecadora pública tentá-lo para que o santo traísse a sua Fé pelo pecado.

O santo estava preso e imóvel, sem que pudesse sequer fugir. Mas não lhe faltava a graça e ele rezou tão confiadamente que ante a tentativa da infeliz pecadora, ele morde sua língua e cospe na face dela uma mistura de saliva e sangue que ela tão furiosa se arremessa em uma fogueira e o santo é morto a seguir, dando grande glória a Deus e dando a nós um exemplo sublime de que a graça de Deus nunca nos falta.

São Pelágio

Nos tempos da Reconquista, um menino espanhol de 13 anos, Pelágio foi entregue como refém a um califa muçulmano.

Este era um degenerado e fez ao santo menino propostas infames. O menino não se intimidou e repleto da graça de Deus disse ao califa: "afasta-te cão, não penses que sou um de teus efeminados lacaios", e com isso foi imediatamente morto pelos infiéis e alcançou aos 13 anos a vida eterna.



Godofredo de Bulhões

Após a Primeira Cruzada os árabes maometanos desafiaram Godofredo de Bulhões para um duelo de força.

Eles não se conformaram em ver um católico, casto ser mais forte que eles, que eram polígamos, possuindo haréns!

Numa primeira prova tanto o campeão dos árabes quanto o comandante católico cortaram um imenso bolo de cordas.

Após isso, o infiel não conseguiu cortar o pescoço de um camelo, o que Godofredo fez com facilidade. Os árabes julgaram que a espada do cruzado fosse enfeitiçada e desafiaram-no a fazer com a deles. Godofredo o fez com mais facilidade.

Os inimigos então, perguntaram de onde vinha tal força: de treinamentos? De ginásticas? De concentração?

Não, disse ele inspiradamente: "minha força vem do fato que essas mãos jamais cometeram um pecado contra o 6º. mandamento".



Santo Tomás de Aquino

Quando o grande teólogo e filósofo, Santo Tomás de Aquino, resolveu ser dominicano, seus irmãos tudo fizeram para demovê-lo da vocação.

Não conseguindo, prenderam-no em uma torre e lá soltaram uma infame mulher para tentá-lo.

Ante o perigo, o santo pede ajuda a Nossa Senhora e, inspirado, pega um ferro em brasa que estava na lareira da torre e avança sobre a mulher, que se põe a gritar pedindo para sair e sai.

De noite, Nossa Senhora e os anjos colocaram um cinto de rubi no santo como prêmio de sua pureza.

Após isso, ele, que era imenso, foge da torre em uma corda de lençóis, saindo para se tornar o grande pensador que nós católicos conhecemos.

Santa Maria Goretti

Já falamos desta pequena grande santa em nossos números de julho e agosto últimos. Agora, só relembramos umas frases dela já nos seus últimos momentos.

Sua mãe lhe perguntou porque o assassino a ferira tão brutalmente e a santa respondeu que fora "porque me queria fazer um pecado feio e eu não quis".

Poderíamos citar uma lista enorme de outros exemplos que atestam o que foi a meta deste artigo. Cremos, porém, que os exemplos citados bastam.

Quem quiser manter-se casto, irá conseguí-lo desde que siga o conselho de Nosso Senhor: "vigiai e orai para não cairdes em tentação".

Quem fugir das ocasiões de pecado, rezar muito a Nossa Senhora para manter-se debaixo de seu manto protetor, não somente se manterá puro de corpo e alma, como também acabará praticando a castidade em grau exímio.



Uma prática eficaz para ser casto e puro

A prática seguinte é recomendada pelo grande doutor da Igreja, Santo Afonso Maria de Ligório.

São as 3 Ave-Marias em honra da Santa e Imaculada Pureza de Nossa Senhora a serem rezadas de manhã e à noite. Após cada Ave-Maria dizer: "Virgem Santíssima, pelos méritos de Vossa Santa e Imaculada Conceição, tornai puro o meu corpo e santa a minha alma". E também após cada Ave-Maria beijar o chão. E ao final dizer: "Minha Nossa Senhora cobri-me com o manto de Vossa Proteção e fazei que eu não cometa nenhum pecado neste dia (ou noite) especialmente contra a pureza".

Santa Maria Egipciana, a penitente



Santa Maria Egipciana recebe a comunhão. Mestre da Tapa da Pisa, séc. XIV.

Podemos comparar o percurso da Igreja Católica ao longo dos séculos ao do sol na abobada celeste: apresenta uma luminosidade e um colorido especiais a cada hora do dia. Todos esses brilhos - desde a aurora ao poente - são belíssimos. Assim também a Igreja emite resplendores distintos em cada era de sua vida.

Hoje, caro leitor, convidamo-lo a contemplar um raio de luz da Igreja primitiva: a Igreja das grandes mortificações, das grandes penitências, dos grandes pecados que redundam em grandes contrições, das inocências virginais e da austeridade requintada.

É o velho som de um sino que, repercutindo através da História, chega até nós para nos lembrar aquela gravidade e seriedade inigualáveis, tão aptas a empolgar as almas que verdadeiramente amam a Deus e a Santíssima Virgem: Maria Egipciana, cognominada ao longo dos séculos de "a Penitente".

Ela nasceu no Egito, no ano de 345 e morreu na Palestina em 421. Abandonou a casa paterna aos 12 anos e foi para Alexandria onde, durante 17 anos, levou uma vida licenciosa.

Um capricho conduziu-a a Jerusalém, onde o Deus três vezes santo rejeitou-a, não permitindo sua entrada na basílica do Santo Sepulcro.

Isolando-se num quarto da hospedaria, onde providencialmente havia uma efígie de Nossa Senhora, ela chora amargamente seus pecados e volta-se para a Mãe de Misericórdia e Porta do Céu, encontrando aí sua reconciliação com Deus.

Ao abismo de pecado sucede o abismo de penitência: ela se retira para o deserto, onde durante 47 anos, leva a vida mais austera.

São Zózimo descobriu o seu retiro e levou-lhe a Comunhão, no ano 420. Por ocasião da Páscoa do ano seguinte voltou a procurá-la e encontrou-a morta.



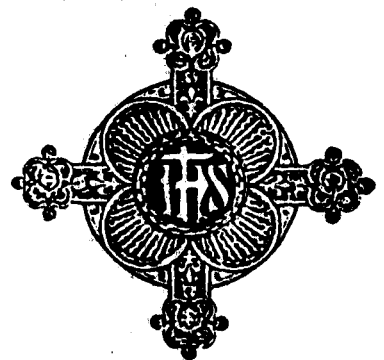
A respeito de tão grande santa, apresento a sua consideração, caro leitor, uma página de ouro desse livro de maravilhas que é "Legende Dorée", de Jacques Voragine.

Será verdadeira a narração apresentada por esta obra? Mesmo na ausência de documentos que possam confirmar o belíssimo relato, uma piedosa tradução do mesmo atravessou os séculos. E tanto bem causa às almas a narrativa, que se é inclinado a considerar a veracidade do fato histórico.

Após a leitura, não corra logo as suas ocupações habituais, mas detenha-se um pouco. Faça uma breve oração. Peça a Deus por intercessão de Santa Maria Egipciana, uma contrição verdadeira de seus pecados. Uma contrição na paz, sem escrúpulos nem dilacerações, verdadeiramente santa, que aproxime sua alma d'Ele e da Santíssima Virgem.

A história de Santa Maria Egipciana, também chamada a Poca-dora, foi por ela mesma contada ao abade Zózimo, que a encontrou um dia. Ao pedir o religioso que lhe dissesse quem era e de onde vinha, aquela estranha figura de mulher, negra e curtida pelo sol, respondeu: "Pai, perdoai-me, mas se vos revelar quem sou, fugireis como à vista de uma serpente, e vossos ouvidos serão manchados por minhas palavras e o ar será empestado por minha impureza."

Eu me chamo Maria e nasci no Egito. Fui para Alexandria aos 12 anos e durante 17 anos vivi como mulher pública, vendendo-me a quem o quisesse. Mas um dia, como alguns habitantes dessa cidade fizessem uma peregrinação para adorar a Santa Cruz, em Jerusalém, pedi aos marinheiros que me deixassem embarcar também. Eles me perguntaram se eu tinha dinheiro, mas me ofereci a mim mesma. E assim se fez a viagem.



Mas eis que em Jerusalém, como eu me apresentasse com os outros peregrinos na porta da igreja, senti-me repelida por uma força invisível que não me permitiu entrar na Igreja. Diversas vezes aproximei-me da porta, sofrendo a humilhação de ser rechaçada enquanto os outros entravam livremente, sem que nada os impedisse. De tal sorte que, voltando ao albergue, compreendi que aquilo era uma consciência de minha vida criminosa. E eu pus-me a bater no peito com as mãos, a verter lágrimas amargas, a suspirar do mais profundo do meu coração.

Depois, levantando a cabeça, vi na parede uma imagem da bem-aventurada Virgem Maria. Supliquei-lhe entre lágrimas que me obtivesse o perdão dos pecados e a permissão de entrar na igreja para adorar a Santa Cruz. Em troca, prometi renunciar ao mundo e viver na castidade.



Após essa oração, sentindo confiança no nome da Virgem Maria, de novo me apresentei às portas da igreja. E eis que agora pude entrar sem nenhum impedimento.

Tendo adorado piedosamente a Santa Cruz, um desconhecido deu-me três moedas, com as quais eu comprei três pães. E ouvi uma voz que dizia: "Atravessa o Jordão e serás salva". Atravessci então o Jordão e vim para esse deserto, onde há 46 anos vivo, sem jamais ter visto figura humana, alimentado-me dos três pães que trouxe comigo, e que se tendo tornado duros como pedra, ainda são suficientes para minha alimentação.

Quanto aos meus vestidos, há muito que se fizeram em pedaços. Durante os primeiros dezessete anos de minha permanência no deserto fui atormentada de tentações contra a carne, mas no momento, pela graça de Deus, eu as venci inteiramente. Eis minha história. Eu a contei, para que peçais a Deus por mim".



Então, o ancião, prostrando-se em terra, bendisse ao Senhor na pessoa de sua serva.

E esta lhe disse: "Ouvi o que vos vou pedir: no dia de Páscoa atravessai novamente o Jordão, trazendo convosco uma hóstia consagrada. Eu esperarei na margem e receberei de vossas mãos o Corpo do Senhor, porque não mais comunguei, desde que aqui cheguei".

O ancião voltou ao seu mosteiro e no ano seguinte, estando próxima a festa da Páscoa, voltou ao Jordão levando consigo uma hóstia consagrada. E eis que percebeu a mulher, de pé, na outra margem.

E tendo feito o sinal da cruz sobre as águas andou sobre elas e assim chegou até o ancião. Este, maravilhado quis se prostrar humildemente a seus pés. Mas ela lhe disse: "Meu pai, guardai-vos de vos prosternar diante de mim, sobretudo agora que trazcis o Corpo de Cristo. Mas dignai-vos, eu vos suplico, voltar ainda o ano que vem".

No ano seguinte, Zózimo não mais a encontrou na margem. Ele atravessou o rio e se dirigiu ao local onde a vira pela primeira vez. E lá a viu morta.

Então ele chorou amargamente e não ousava tocar seus restos, temendo ofendê-la. Mas enquanto pensava no meio de enterrá-la, viu uma inscrição sobre a areia ao lado da cabeça da santa: "Zózimo, entregue o corpo de Maria, entregue suas cinzas à terra e pede por mim ao Senhor que me libertou do mundo no segundo dia de abril".

Assim, o ancião abriu-lhe uma cova sendo para isso milagrosamente auxiliado por um leão que aí apareceu. E o ancião voltou ao seu mosteiro, glorificando a Deus. (Jacques de Voragine - "La Légende Dorée" - Edição Garnier Flammarion - vol.1, págs. 284-286).

**Imprimimos
com**

RIPAX
Premium
Quality
Paper
Laser 75

Mais que Reis

A sociedade moderna valoriza o homem famoso. Como são exaltadas as pessoas de dinheiro, os grandes esportistas, os artistas, cantores, músicos etc.

E essa notoriedade leva outros, em particular os jovens a buscar a notoriedade, a trilhar os caminhos dos famosos, a quererem ser especiais. Mas, perguntamos, qual é a verdadeira especialidade?

Nós nos lembramos então do escritor Vitor Hugo na época em que se tornou membro da Academia Francesa e foi chamado de imortal. Nessa época, visitava Paris São João Bosco que buscava auxílio para suas obras e causava por toda parte fervor e entusiasmo. Vitor Hugo então afirmou que ele, Hugo, não era imortal, mas sim D. Bosco, este era imortal.

Com isso queremos dizer que somente é grande o homem que trilha os caminhos de Deus, somente é especial quem O ama e procura viver na Sua graça e longe do pecado.

O menor dos servos de Deus é maior que o maior dos homens do mundo. Um mendigo, que vive na amizade de Deus, é mais rico que o maior endinheirado que existe, se este vive longe de Deus. O menor dos filhos de Deus é grandioso aos olhos do Senhor e é mais que os Reis que estiverem separados da Sua graça.

E, não só isso, os santos não caem no esquecimento pois passaram esta vida a fazer o bem. Passados mais de 1600 anos, por exemplo, escondido eremita que foi Santo Antão é ainda reverenciado e lembrado como herói de nossa Fé, ou São Francisco é escolhido como o homem do milênio.

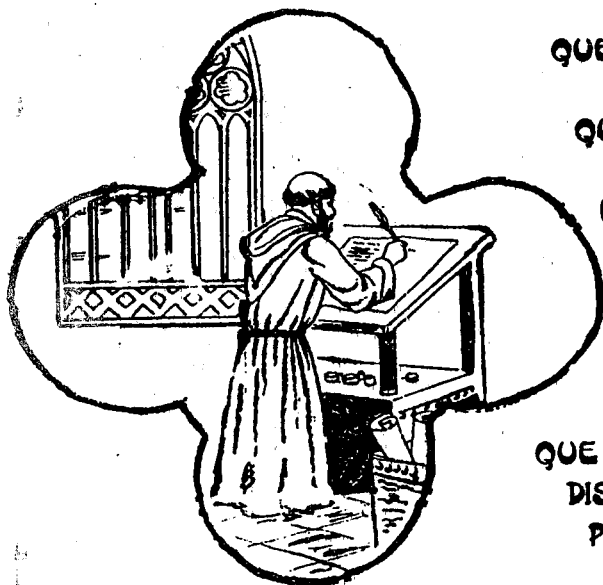
Mas, além de tudo isso, o santo, o homem de Deus, vai possuir uma recompensa sem fim, um prêmio imorredouro: a Vida Eterna.



... os Santos
não caem no
esquecimento pois
passaram esta vida
a fazer o bem ...

VERDADES ETERNAS

HÁS DE MORRER
NA HORA MENOS PENSADA.
QUER PENSES,
QUER NÃO PENSES NISSO,
QUER ACREDITES,
QUER NÃO ACREDITES,
MORRERÁS
E SERÁS JULGADO.



E TE SALVARÁS
OU CONDENARÁS,
CONFORME O BEM
OU O MAL
QUE HOVERES PRATICADO;
DISSO NÃO ESCAPARÁS
POR MAIS QUE DIGAS
OU FAÇAS.

E QUE TE APROVEITARÁ
GANHAR TODAS AS RIQUEZAS E
ALCANÇAR TODAS AS HONRAS, E
DAR AO CORPO TODOS OS PRAZERES.

SE PERDES TUA ALMA?

AS RIQUEZAS E
AS HONRAS
FICARÃO NESTE MUNDO;
O CORPO NA SEPULTURA,
PARA SER COMIDO
PELOS VERMES;
E A ALMA EM PECADO,
COMO A DO RICO DO EVANGELHO,
NO INFERNO.
ONDE DIZ O MESMO EVANGELHO
QUE FOI SEPULTADA.

